



**NAS ENTRELINHAS**

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br



**Voto útil não leva ninguém a votar puxado pelo nariz**

Um card petista em forma de versos destila veneno nas redes sociais. A primeira frase não tem nada demais numa campanha de voto útil: “Se você votar no Lula, / Lula vence no primeiro turno”.

Logo a seguir aparece um gráfico ilustrado com a foto do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e uma barra vermelha, representando 52% dos votos. Ao lado, uma barra amarela, com as fotos, lado a lado, de Simone Tebet (MDB), Ciro Gomes (PDT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), que corresponderiam a 48% dos votos. Essa é a meta da campanha de voto útil iniciada, nesta semana, pelo próprio Lula, com apoio de artistas e formadores de opinião engajados na sua campanha, para vencer no primeiro turno.

A colagem das fotos já é mal-intencionada, mas o veneno mesmo vem logo a seguir: “Mas se votar em Ciro ou em Simone Tebet, quem vai para o segundo turno é ele”, diz o texto, seguido da imagem de uma mão com o indicador apontando para Bolsonaro, com cara de buldogue e faixa presidencial.

Como assim? Quem está votando em Ciro ou em Simone não está votando em Bolsonaro, tem uma preferência legítima numa eleição em dois turnos, que foi a principal bandeira de Lula e do PT durante a votação da Constituição de 1988. Porque isso garantiria a possibilidade, como ocorreu, de que o partido de base operária surgido no ABC paulista se tornasse uma alternativa de poder.

O card é munição de baixo custo e alto impacto da campanha de Lula nas redes sociais, nas quais um vídeo do petista orienta seus apoiadores a intensificar a campanha, com aquele estilo inconfundível de líder sindical acostumado a agitar assembleia de trabalhadores com palavras de ordens e tiradas irônicas.

“Quem gosta muito de telefone celular, quem fica agarrado o dia inteiro no celular, quem fica usando ‘zap’, fazendo tuíte, quem fica no Tik Tok, no Toc Toc, quem fica... sabe... é utilizar essa ferramenta para a gente conversar com as pessoas indecisas neste país, e pra gente mostrar a responsabilidade de mudar este país.”

Trecho de um discurso de palanque, o vídeo não é dos mais sedutores, mas funciona. A ordem é reproduzir cards, depoimentos, vídeos, tudo que possa de alguma forma esvaziar as candidaturas de Ciro e Simone.

**PARA VENCER NO 1º TURNO, LULA E BOLSONARO TERIAM QUE SEDUZIR OS ELEITORES DE CENTRO**

turno, no pressuposto de que os eleitores da chamada terceira via não têm preferência pelo petista. Essa é uma matemática que simplifica, mas não resolve, o problema eleitoral.

Lula queimou os navios com Ciro e vice-versa. O resultado prático pode ser o deslocamento do eleitor não-ideológico do pedetista para os braços de Bolsonaro. Simone está mais ao centro e vem fazendo uma campanha claramente anti-Bolsonaro. Seus eleitores poderiam derivar por gravidade para Lula no segundo turno. Mas como reagirão a esse tipo de ataque petista?

Para vencer no primeiro turno, tanto Lula como Bolsonaro teriam que seduzir os eleitores de centro. O presidente começa a se movimentar nessa direção, empurrado pelo fracasso da estratégia de confrontação ideológica, pelo resultado das pesquisas, pela orientação de seus marqueteiros e pelas pressões do Centrão, cujos políticos não são de pular na cova com o caixão.

**Compromissos**

Lula não quer conversa antes do segundo turno. Acredita que vencerá no primeiro sem ter que assumir compromissos políticos com essas forças, nos mesmos termos que assumiu com o ex-governador Geraldo Alckmin, seu vice, e com Marina Silva. Qual a razão?

O Brasil é uma democracia de massas, com uma Constituição democrática de viés social liberal, e não social-democrata. Seu gesto em direção ao centro seria assumir compromisso com a democracia representativa e suas instituições de caráter liberal, não apenas abrir espaço para barganhas de natureza fisiológica, que serão inevitáveis quando precisar dos votos do Centrão, se for eleito.

Ciro tem um projeto neonacionalista, de viés desenvolvimentista, que estaria mais próximo do governo de Dilma Rousseff, que fracassou na política e na economia, do que do próprio governo Lula. A proposta mais populista de Ciro — renegociar as dívidas da população de baixa renda e “limpar” o nome no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) — foi encampada por Lula, antecipando-se a qualquer acordo que justificasse uma aliança entre ambos no segundo turno. Difícilmente haverá uma reaproximação entre ambos.

Simone tem um programa liberal social e um compromisso claro com o combate às desigualdades e à defesa dos direitos humanos. Sua agenda social é plenamente coincidente com a de Lula, mas a política econômica, não. O petista faz disso um mistério, mas todo mundo sabe que só há duas maneiras de enfrentar a crise fiscal: reduzindo gastos ou aumentando os impostos.

Referindo-se a Lula, ministro faz campanha e diz que “do outro lado tem o capeta”

**Guedes repete o chefe**

O ministro Paulo Guedes assumiu de vez o tom da campanha de Jair Bolsonaro (PL) em encontro com empresários na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). A todo instante, o ministro interrompia suas análises para elogiar o governo e criticar, sem menções diretas, a candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que lidera as pesquisas de intenção de voto.

“Conservadores e liberais estão juntos porque do outro lado tem o capeta, o caminho da miséria”, chegou a dizer Guedes a certa altura do discurso. “Qualquer brasileiro sabe qual é o nosso plano. Ninguém sabe qual é o

(plano) do outro lado”, acrescentou, arrancando aplausos da plateia de empresários.

Mas, ao contrário das visitas anteriores de Guedes à ACRJ, ao longo do governo, o auditório do prédio próximo à Igreja da Candelária, no Centro, não estava completo. Havia dezenas de cadeiras vazias.

O ministro prometeu à plateia continuar com o processo de abertura da economia e se comprometeu a manter o Auxílio Brasil no valor de R\$ 600 ao longo de um eventual próximo governo. “Vamos manter o valor”, tem dinheiro”,

afirmou. Ele reivindicou a autoria do programa. “A definição do valor do Auxílio Emergencial é cheia de país, mas sabemos quem foi a mãe. Fomos nós que desenvolvemos”, assegurou.

Segundo o ministro, o governo Bolsonaro fez “muita coisa”, que só foi possível porque o presidente teve “mão amiga e forte”, referência ao lema do Exército.

Guedes ainda aproveitou a ocasião para fazer elogios públicos ao ex-ministro da Infraestrutura e atual candidato ao governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). E disse que o

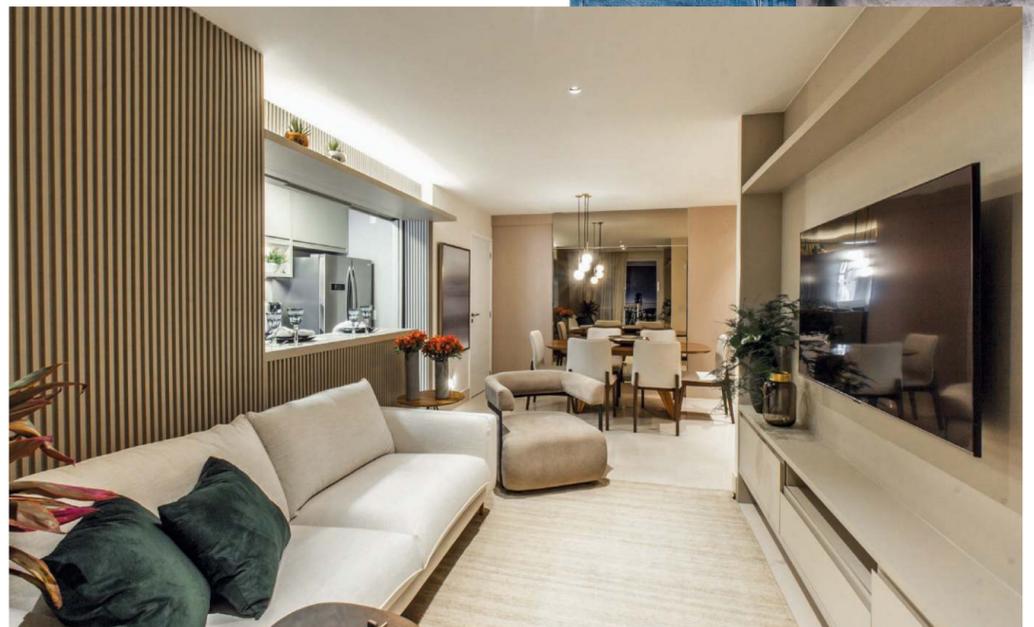
Banco Central americano, o Federal Reserve, está vindo para o Brasil “aprender a fazer o Pix” — repetindo a apropriação da tecnologia pelo grupo político de Bolsonaro. O sistema de pagamentos imediatos já vinha sendo desenvolvido por técnicos do Banco Central antes de 2019, primeiro ano do governo Bolsonaro.

Notabilizado por discursar contra a possibilidade de reeleição, Guedes disse que mantém a posição, mas relativizou desta vez. “Continuo achando reeleição ruim, mas com dois (governos) FHC, dois Lula e dois Dilma, talvez precisemos de dois Bolsonaro. Vamos dar um creditozinho para ele”, exortou.



**114 m<sup>2</sup> DE PROTEÇÃO E FELICIDADE**

QI 33 | Guará II  
**3 Quartos**



RESIDENCIAL WILDEMIR DEMARTINI

Imagem real do apartamento decorado | Sala

<b>MUDE JÁ</b>	<b>3 QUARTOS</b>	<b>COBERTURAS</b>	<b>ÁREAS COMUNS</b>
VISITE O DECORADO	114 a 195 m <sup>2</sup> Até 3 vagas de garagem	233 m <sup>2</sup> Até 4 vagas de garagem	Entregues equipadas e decoradas
<b>QUALIDADE</b>	<b>VANTAGEM</b>	<b>PROJETO</b>	<b>DECORAÇÃO</b>
Lazer completo	Facilidade na negociação	Gomes Figueiredo Arquitetura	Cybele Barbosa Arquitetura



ACESSE E SAIBA MAIS

**Paulo Octavio**

**3326.2222**

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

**208/209 NORTE**  
(Eixinho, ao lado do McDonald's)

**ÁGUAS CLARAS**  
Rua 33 Sul lote 7

**NOROESTE**  
(CLNW 2/3)

**GUARÁ II**  
(QI 33 Lote 2)

gabinete

4º Ofício R3-103.127

SIMED